

SUBSTITUIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA PRODUÇÃO AVÍCOLA ATRAVÉS DA ADIÇÃO DE UMA COMBINAÇÃO DE ÁCIDOS ORGÂNICOS VIA ÁGUA DE BEBIDA PARA FRANGOS DE CORTE

Milena Perotto Marin¹, Fernanda Danieli Antoniazzi Valentini², Bruna Brandão Caus³, Vanessa Forcellini⁴, Samara Pereira da Silva⁵, Tiago Goulart Petrolli⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC.
2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC.
3. Discente do curso de graduação em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC.
4. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC.
5. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC.
6. Docente do curso de graduação em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC.

Autor correspondente: Milena Perotto Marin, milenap.marin@hotmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: O uso de antimicrobianos na produção animal tornou-se frequente como promotores de crescimento, pois auxiliam no controle de patógenos que influenciam no desempenho das aves. Mesmo apresentando eficiência, há uma pressão pela sua substituição, em decorrência da alta resistência bacteriana. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar o uso dos ácidos orgânicos por via água de bebida, como substitutos aos antimicrobianos na avicultura. **Método:** O experimento foi conduzido no setor de avicultura da Unoesc Xanxerê, com protocolo CEUA n. 57/2022, utilizando 600 aves, compreendendo quatro tratamentos e 10 repetições, divididos em: grupo controle, protocolo de recebimento dos ácidos por 1 a 42 dias, protocolo recebimento dos ácidos apenas durante as trocas de ração (19-22, 26-28 e 33-35 dias) e protocolo pré-abate (últimos sete dias de criação). Avaliou-se o desempenho zootécnico, rendimento de carcaça e órgãos, e contagem microbiana da cama, excretas, papo e intestino. Os dados foram submetidos à análise de variância e no caso de diferença, submetidos ao teste Tukey a 0,05 de significância. **Resultados:** Não houve efeito dos diferentes tratamentos sobre o desempenho de 1 a 21 dias, tampouco no rendimento de carcaça, cortes e órgãos aos 42 dias. Entretanto, no período de 1 a 42 dias, quando comparado ao grupo controle, as aves do protocolo troca de ração, apresentaram menor peso e menor ganho de peso. As aves do grupo controle tiveram menor conversão alimentar quando comparadas as pertencentes ao protocolo 1 a 42 dias. As aves pertencentes ao protocolo troca de ração e protocolo acidificantes de 1 a 42 dias apresentaram menor contagem de mesófilos nas excretas quando comparado às aves do grupo controle, não havendo diferenças na contagem microbiana dos demais avaliados. **Conclusão:** Conclui-se que os acidificantes, via água de bebida, mantêm desempenho, rendimento de carcaça, cortes e órgãos e reduzem a contagem microbiana das excretas das aves.

Palavras-chave: avicultura ; acidificantes; excretas; mesófilos; saúde única .

Agradecimentos: A autora Milena Perotto Marin agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de iniciação científica (PIBIC).